

Boletim Laço Vermelho

Os professores na luta contra a Aids



Outubro de 2015

Editorial



Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

A APEOESP antecipa em 2015 a edição do Boletim do Laço Vermelho, para garantir que o tema da prevenção à Aids e o combate à discriminação chegue às escolas antes do Dia Internacional da Aids, celebrado em 1º de dezembro.

Defensor incondicional de uma Educação livre de preconceitos, o Sindicato edita desde 2011 o Boletim dedicado ao tema, com propostas de aulas e ações multidisciplinares, em sintonia com o Projeto Educação Para Todos (EPT) e Aids criado pela Internacional da Educação, em 2006.

No Brasil, o projeto é desenvolvido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, a CNTE, que editou CD e uma cartilha com o título “Lutar Contra a Aids é Lutar por um Mundo Melhor”. A publicação, distribuída para Sindicatos de Professores de todo o País, traz um questionário para os estudantes responderem questões básicas sobre a prevenção do HIV/Aids..

A escola deve ser um espaço para a vida e seus desafios. Por isso, o envolvimento de professores e estudantes é crucial para o combate à Aids e ao preconceito que ainda cerca a doença.

Para se ter uma ideia da discriminação e exclusão social enfrentada pelos soropositivos, uma pesquisa do Ministério da Saúde revelou que 13% dos brasileiros acreditam que uma professora com Aids não pode dar aulas em qualquer escola.

Educação e informação de qualidade podem combater equívocos como esse, que alimentam o preconceito, atrapalham a prevenção e o tratamento e impõem ainda mais sofrimento aos soropositivos. Por isso, os educadores têm o importante papel de se tornarem propagadores de conceitos relacionados ao respeito, à cidadania e à sexualidade consciente.

Abordar questões como sexualidade, o combate à exploração sexual do corpo e à homofobia é uma tarefa que exige capacitação e engajamento dos profissionais da Educação, que enfrentam neste momento um retrocesso no País na aprovação de Planos de Educação que se omitem diante de temas como identidade de gênero e orientação sexual.

São temas que, infelizmente, têm sido combatidos por grupos religiosos e conservadores, mas que podem contribuir para despertar a consciência e modificar a atitude dos jovens. A APEOESP, que sempre representou os educadores no protagonismo das lutas e movimentos de promoção da cidadania, contra a discriminação e pelo respeito à diversidade, está à frente desta causa.

O Boletim do Laço Vermelho leva aos professores um panorama atualizado sobre a doença. Há informações didáticas e dicas para abordar a temática de forma interdisciplinar. Afinal, lutar contra a Aids é lutar por um mundo melhor.

ALERTA: contaminação aumenta entre jovens



Unaidis

Jovens, mulheres e idosos são hoje os principais infectados pela Aids no Brasil, que tem aproximadamente 530 mil casos de HIV confirmados. Porém, o relatório anual do Unaidis, programa das Nações Unidas sobre HIV, aponta que o número de pessoas contaminadas no País pode chegar a 734 mil. Isso porque a realização do exame de sangue que pode detectar a presença do vírus ainda não é uma prática rotineira e muitos infectados são assintomáticos.

Apesar de ser considerado pelas Nações Unidas como referência no combate e prevenção a doença, o Brasil registrou recentemente um aumento de 11% no número de infectados; com crescimento preocupante entre garotos de 15 a 19 anos.

Por isso, a campanha do Projeto Educação para Todos/Aids apresenta como desafios

no combate à doença a expansão do acesso ao diagnóstico de HIV e o aumento do uso de preservativos entre os jovens. A meta mundial do EPT é acelerar as ações de enfrentamento do HIV até 2020 e acabar com a epidemia até 2030 em todo o mundo.

A rede de multiplicadores do Projeto reafirma e reforça desde que foi criada em 2006 uma informação que parece óbvia, mas que, na prática, as pessoas ainda ignoram: a Aids e outras DSTs não escolhem sexo, idade, cor, classe social e nem orientação sexual. Qualquer pessoa pode ser contaminada; por isso, o uso de preservativo em todas as relações sexuais é indispensável.

A camisinha masculina é distribuída gratuitamente nos postos de saúde. Informe-se no Disque-Saúde: 136.



O poder da juventude na prevenção

Unaid's

O Programa Conjunto da ONU sobre HIV/AIDS - Unaid's - está mobilizado no Brasil para alertar os jovens sobre a importância da prevenção e da realização do teste do HIV. O número de casos da doença cresceu entre 2013 e 2015 no País e, segundo o Unaid's, a contaminação entre meninos de 15 a 19 anos aumentou 50% na última década.

Especialistas acreditam que o fato de a geração mais jovem não ter vivenciado o drama da epidemia de AIDS, na década de 80 quando não havia tratamento eficaz contra a doença, provocou uma certa despreocupação, como se o preservativo tivesse deixado de ser indispensável.

O filme da Campanha Viver Melhor é bastante ilustrativo: Um garoto pratica com toda habilidade slackline, um esporte de equilíbrio sobre uma fita elástica. Com muito cuidado, olhar firme e concentração, ele termina o percurso. Na cena seguinte, seus olhos estão vendados. Ele vacila, não tem equilíbrio e cai.

Uma analogia perfeita para os riscos de infecção pelo HIV. No escuro, sem cuidado e informação, não dá para enfrentar esse desafio.

O filme foi lançado em setembro no Atlas Horas, programa de Serginho Groisman apresentado nas TVs Globo e Multishow. "A campanha é uma resposta à AIDS. Há muita inovação nos campos médico e científico, precisamos agora de uma nova mobilização social para reverter esse quadro e proteger os mais vulneráveis à epidemia", explica Georgiana Braga-Orillard, Diretora do Unaid's no Brasil.

Estigma

Apesar do acesso gratuito aos serviços de saúde relacionados ao HIV, que incluem prevenção, testagem, aconselhamento e tratamento, é consenso que o estigma e a discriminação ainda persistem, o que é muito preocupante nos casos dos jovens infectados que, provavelmente, terão que conviver com o vírus durante muito mais tempo.

Em muitos contextos, a desinformação ainda faz com que o HIV e a Aids sejam associados à promiscuidade, o que leva muitos soropositivos a esconder a doença até mesmo das pessoas mais próximas e também impede que as pessoas façam o exame que aponta a presença do HIV no organismo.

De acordo com o Unaid's, como muitos dos países que começaram a resposta à AIDS mais cedo, o Brasil enfrenta agora um desafio importante:



Viver Melhor - Com prevenção: segurança. Sem prevenção: não dá para enfrentar os desafios

conscientizar e mobilizar sua juventude sobre a importância da prevenção ao HIV e sobre o fim da discriminação.

Entre as ações criadas para enfrentar o problema está a Força Tarefa Jovem Zero Discriminação, coordenada pelo Unaid's e com apoio da União Europeia. Criado em 2014, o grupo oferece espaço para o empoderamento da juventude e reúne atualmente cerca de 700 pessoas; entre ativistas, representantes do Governo, da sociedade civil e de outras agências e programas da ONU. *Veja matéria sobre o 'Rap na Saúde' na página 4.*

Informação

"O remédio para o preconceito é a informação", lembra Ruggery Gonzaga, um dos jovens da Força Tarefa, que realizam atividades de sensibilização e

conscientização de temas relacionados à Aids e aos direitos LGBTs nas mídias e redes sociais.

Os ativistas coordenados pela Unaid's atuam pela melhoria do sistema público de saúde, amparados pelo Estatuto da Juventude, que estabelece que os jovens devem ter garantidos seus direitos à saúde e à qualidade de vida, considerando suas especificidades.

Para Georgiana Braga, do Unaid's Brasil, "o jovem de hoje faz parte de uma geração que nunca teve tanto acesso à informação e, ao mesmo tempo, ele não está sendo capacitado para filtrar, interpretar e usar toda esta informação para fazer escolhas de vida saudáveis."

Além da informação, há outro ponto crucial no enfrentamento das questões que atingem os soropositivos, que

é a promoção da compaixão e da tolerância.

A iniciativa #ZeroDiscriminação do Unaid's propõe atividades nas mídias sociais para promover o respeito à diversidade e combater atos discriminatórios que limitem o exercício de uma vida plena, digna e produtiva.

O Direito à Diversidade e à Igualdade, previsto no Estatuto da Juventude, estabelece que "os jovens não podem ser discriminados por sua etnia, raça, cor, cultura, origem, idade, sexo, orientação sexual, idioma, religião, opinião, deficiência e condição social ou econômica."

Sugestão de aula: O filme da Campanha Viver Melhor está disponível no site www.unaids.org.br

Prevenção é baixa entre mulheres

Atualmente, ainda há mais casos da Aids entre os homens do que entre as mulheres, mas essa diferença vem diminuindo drasticamente ao longo dos anos. O Boletim Epidemiológico HIV-Aids, divulgado em 2015 pelo Ministério da Saúde, revela que, em 2013, último ano pesquisado, havia uma proporção de 2,2 casos de homens contaminados para cada mulher com idade entre 20 e 29 anos. Na faixa dos 30 aos 39, a proporção é de 1,9 caso entre homens para cada caso de contaminação feminina.

As doenças sexualmente transmissíveis e, é claro, a Aids, não se restringem a apenas um dos sexos, mas as mulheres tornam-se mais vulneráveis devido à anatomia dos órgãos sexuais femininos, pois a vagina oferece uma superfície de contato mais extensa que o pênis. Além disso, sua mucosa é mais suscetível a

feridas e fissuras que podem servir de porta de entrada para o HIV.

"O fato de o vírus ser inicialmente associado aos homossexuais fez com que muitos heterossexuais dispensassem o uso de preservativos", explica a editora do site do médico Drauzio Varella, Mariana Fusco Varella.

Submissão

Os números de prevenção entre o sexo feminino são alarmantes. Segundo o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, divulgado em 2014, 40% das mulheres têm relações sexuais desprotegidas. No artigo "As mulheres e o HIV", Mariana Varella enumera as razões para o 'descuido'.

"A submissão às regras estabelecidas pelos homens, que frequentemente rejeitam a camisinha, é mais uma razão para a alta prevalência do HIV no sexo feminino. Como boa parte das mulheres é financeira e emocionalmente dependente dos parceiros, não causa estranheza saber que muitas

aceitam o sexo sem proteção. A infidelidade masculina, socialmente aceita, também colabora para que muitas mulheres em relacionamentos estáveis estejam mais vulneráveis", completa Mariana Varella.

Exclusão

Problemas como o desemprego, ansiedade e depressão, que afetam os soropositivos são ainda mais frequentes entre as mulheres contaminadas, que são discriminadas e ainda enfrentam o dilema da maternidade. Quando têm filhos temem pela sua sobrevivência e, quando ainda não são mães, têm que preocupar-se em relação à possível contaminação do bebê.

O diagnóstico de HIV é ainda mais complicado e dramático em contextos de preconceito, pobreza e marginalidade, como no caso das mulheres em situação de prostituição. Médicos que trabalham com a questão sabem que a maioria delas não assume a situação, nem mesmo no serviço de saúde, o que impede o acompanhamento adequado.





O perigoso avanço da **sífilis**

Dados do Ministério da Saúde indicam um aumento de casos de gestantes e crianças com sífilis congênita. Em 2013, por exemplo, o aumento no número de casos oscilou entre 14,8% no Nordeste e 44,7%, no Sul do País.

Em relação aos recém-nascidos, as informações são ainda mais alarmantes. De 1998 a junho de 2014, foram notificados ao Ministério da Saúde 104.853 casos de sífilis congênita em crianças menores de um ano de idade, sendo 45,8% dos casos concentrados na região Sudeste.

A cura para a doença que varreu a Europa na Idade Média e, tal qual a Aids, é transmitida principalmente através de relações sexuais, só chegou nos anos 40, com o uso da penicilina.

Prisões, hospitais e asilos europeus ficaram lotados de pacientes contaminados durante a histórica epidemia. Artistas geniais como Schubert, Schumann, Baudelaire, Van Gogh e Nietzsche foram diagnosticados com a doença, que em sua fase mais avançada acomete o sistema nervoso central.

Só em 1905, os cientistas identifica-



ram em laboratório a bactéria *Treponema Pallidum*, que se aloja na corrente sanguínea e, se não for tratada, ataca o sistema nervoso, o coração, os órgãos internos e o cérebro.

Depois de infectado, o paciente pode passar muitos anos assintomático, o que faz a sífilis ser conhecida como um 'mal silencioso'. Quando surgem, os sintomas variam dependendo da fase em que se apresenta (primária, secundária, latente e terciária).

Para os infectologistas, o aumento do número de recém-nascidos contaminados pela bactéria evidencia um epidemia negligenciada da doença e, também como na Aids, falhas na prevenção.

O diagnóstico da sífilis é confirmado através de exames de sangue. Quando diagnosticada precocemente, a doença não causa maiores danos à saúde e o paciente costuma ser curado rapidamente.

HOMENAGEM:

UM MILITANTE DA DIVERSIDADE

Militante da APEOESP e da causa LGBT, Carlos Obici faleceu aos 52 anos, no dia 02 de junho. O professor também era um dos Coordenadores do Projeto DST/AIDS da CNTE.

Carlos Alberto de Souza Obici nasceu em Andradina e formou-se em Matemática aos 22 anos. Mesmo aposentado, dedicou-se ativamente à defesa da Educação e da diversidade, através das causas LGBT.

O professor iniciou sua militância como Representante de Escola e depois Conselheiro Estadual na subseção da APEOESP em Andradina, onde também foi tesoureiro.

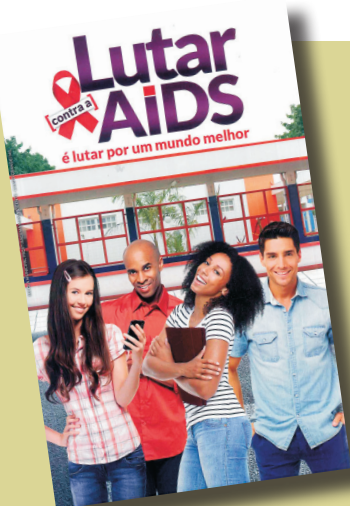
Foi o movimento sindical que levou o professor a defender o fortalecimento das ações em defesa da comunidade LGBT. Obici representou a APEOESP nos Coletivos LGBT da CUT e da CNTE e era também integrante do Conselho Nacional de Direitos Humanos.

O professor ministrava palestras e coordenava debates nas comunidades e escolas sobre a importância da diversidade. Sempre atuando na defesa das causas que acreditava, Carlos Obici foi ainda membro dos Conselhos de Educação, Conselho Municipal do Negro e Conselho Municipal de Direitos Humanos em Andradina.

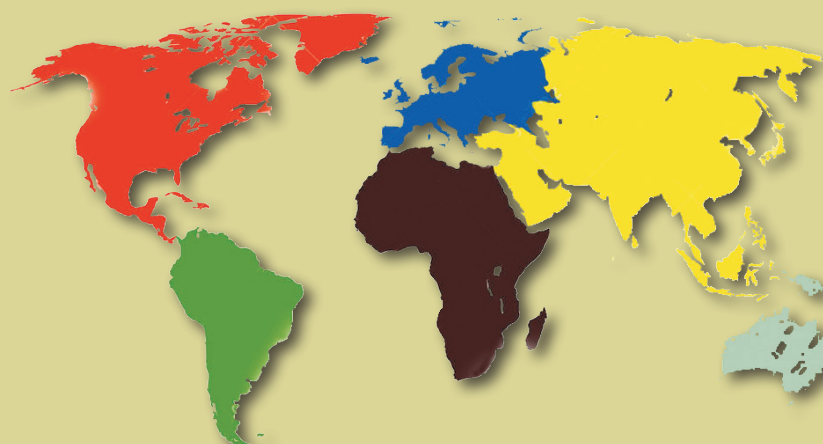


Crédito: Inácio Teixeira

Uma vida dedicada à Educação e à luta contra o preconceito



AIDS em números



- 35 milhões de pessoas no mundo têm HIV
- 19 milhões estão infectados, mas ainda não foram diagnosticados

- No Brasil, o índice de infectados aumentou 11%
- Jovens, mulheres e idosos são os mais infectados
- 530 mil casos de HIV foram confirmados no Brasil

Boas notícias:

- As mortes em decorrência da Aids no mundo caíram 35%
- As novas infecções decorrentes da doença caíram 13% no mundo

Fonte: Boletim CNTE "Lutar Contra a Aids"



Dicas educacionais e culturais

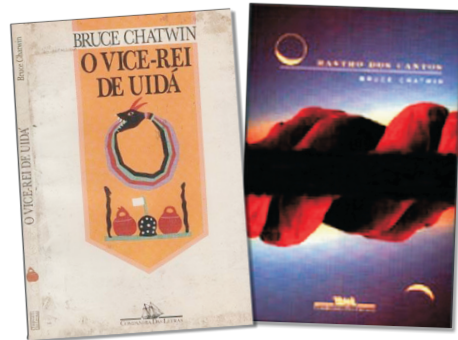


FILME - A atriz Débora Seco interpreta uma soropositiva em "Boa Sorte", filme dirigido por Carolina Jabor em 2014. Para criar a personagem Judite, a atriz emagreceu 11 quilos e realizou laboratório de interpretação com mães infectadas pelo HIV.

Não recomendado para menores de 16 anos, o filme é impactante por abordar também outro problema frequente entre os jovens e que pode torná-los ainda mais expostos ao HIV: o uso de drogas.

"Boa Sorte" é uma adaptação do conto "Frontal com Fanta", de Jorge Furtado, que retrata o amor entre o adolescente João, internado com depressão, e Judite, uma paciente soropositiva e dependente química, em fase terminal.

A história acontece no período anterior aos atuais avanços no tratamento do vírus, quando a doença era devastadora. O amor de João e Judite é embaçado por trilha sonora de Caetano Veloso e Jorge Mautner.



LIVROS - A Companhia das Letras editou no Brasil os livros de Bruce Chatwin, um grande escritor de romances e narrativas literárias de viagem e não-ficção. Chatwin foi uma das primeiras pessoas famosas a contrair o HIV na Grã-Bretanha.

Ele morreu em Nice, em 1989, em decorrência de complicações provocadas pelo vírus, que teria sido contraído em 1980. Como muitas celebridades infectadas no início da epidemia, o escritor escondia a doença.

Famoso também por romancear os episódios de sua própria vida, Chatwin justificava os sintomas como sendo efeitos de uma suposta infecção decorrentes da mordida de um morcego chinês, durante uma de suas inúmeras e exóticas viagens.

Quando assumiu a Aids, o escritor disse que havia sido estuprado em Benin e, finalmente, que havia sido contaminado na vida noturna de Nova York. Nos seus 48 anos de vida, o autor desbravou o Egito, Afeganistão, Mauritània, Mali, Marrocos, Índia, Austrália, Patagônia e o Nordeste do Brasil, onde sonhava envelhecer.

O primeiro livro de Bruce Chatwin publicado no Brasil foi "O Vice-Rei de Uidá", história sobre um traficante de escravos que atuou entre a África e o Brasil, filmada pelo cineasta Werner Herzog. Destaque ainda para "Colina Negra", livro agraciado com inúmeros prêmios literários, e "O Rastro dos Cantos".

Fora de catálogo, os livros de Chatwin podem ser encontrados em sebos e bibliotecas.



RAP NA SAÚDE - Adolescentes com idade entre 14 e 24 anos reúnem-se, desde 2006, no projeto Rap da Saúde. Trata-se de uma iniciativa da Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro, com o apoio do Sistema Único de Saúde, para qualificar e consolidar a atuação de jovens como promotores de conceitos relacionados à saúde, bem estar e qualidade de vida.

Através de vídeos, fotografias, grafites, oficinas e outras intervenções artísticas e culturais, os jovens atuam em diferentes comunidades.

Em pauta, informações relacionadas ao universo dos jovens, como protagonismo juvenil, DST/Aids, tabagismo, prevenção da violência, questões de gênero, raça e etnia.

Entre os destaques da produção do grupo está um vídeo desenvolvido pela equipe que atua na Comunidade da Rocinha para divulgar a vacinação contra o vírus HPV, entre as meninas de 11 a 13 anos. Transmitido através de relações sexuais, o vírus pode ser um fator de risco para o câncer de útero.

Os jovens também são estimulados a participar dos processos políticos, para reivindicar uma atuação mais adequada dos poderes públicos nas suas comunidades.

O sucesso do Projeto é tão grande que, para integrar o elenco do Rap da Saúde, é necessário passar por um processo seletivo. Mais informações nas redes sociais e através do site www.rapda-saude.wordpress.com



SITE - A Unids criou um site chamado AidsInfo, que é um dos mais conceituados bancos de dados sobre a doença. Através de uma série de ferramentas, o site permite obter informações atualizadas e elaborar gráficos e comparativos sobre a Aids.

Em inglês, o InfoAids pesquisa questões como estigmas e discriminação contra soropositivos, tratamentos e leis específicas para os pacientes. As pesquisas podem ser feitas por faixa etária, sexo, continentes e países. Acesse <http://aidsinfo.unaids.org>



EXPEDIENTE

Dirigentes responsáveis:

Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

Fábio Santos de Moraes
Vice-Presidente

Roberto Guido
Secretário de Comunicações

Silvio de Souza
Secretário Adjunto de Comunicação

Rita de Cássia Cardoso
Secretária de Políticas Sociais

Ezio Expedito Ferreira Lima
Secretário Adjunto de Políticas Sociais

Conselho Editorial

Maria Izabel Azevedo Noronha
Fábio Santos de Moraes

Roberto Guido
Silvio de Souza

Leandro Alves Oliveira
Fábio Santos Silva

Rita de Cássia Cardoso
Ezio Expedito F. Lima

Luiz Gonzaga José
Maria Sufaneide Rodrigues

Francisco de Assis Ferreira
Zenaide Honório

Texto e edição: Ana Maria Lopes - MTb 23.362

Colaboração: Ian Castilho (Redação)

Produção: Secretaria de Comunicações da APEOESP

Tiragem: 10 mil exemplares

PARA A SALA DE AULA

O que é a Aids?

A Aids - Síndrome de Imunodeficiência Adquirida - é o estágio mais avançado da doença que ataca o sistema imunológico. O vírus HIV, causador da Síndrome, ataca as células de defesa do organismo, que fica vulnerável a diversas doenças, de um simples resfriado a infecções mais graves, como a tuberculose.

Tem cura?

A doença não tem cura, mas tem tratamento.

Quais as formas de transmissão do HIV?

O HIV é transmitido pelo sangue, espermatozoides, secreção vaginal e leite materno, principalmente nas seguintes situações:

- Relação sexual sem o uso de camisinha masculina ou feminina (sexo vaginal, oral ou anal),
- Transfusões com sangue contaminado pelo HIV,
- Contato com objetos pontiagudos e cortantes (agulhas, seringas e outros instrumentos) que estejam com resíduos de sangue contaminado pelo HIV,
- Uso de seringa compartilhada por usuários de drogas injetáveis e
- Parto ou amamentação, com transmissão de mãe infectada pelo HIV para o filho.

Como evitar?

Usando camisinha masculina ou feminina em todas as relações sexuais. O preservativo evita não somente a Aids, mas também a gravidez, hepatites e várias outras doenças sexualmente transmissíveis, como sífilis e HPV.

O Ministério da Saúde recomenda também o exame de sangue específico para a detecção do vírus sempre que houver situações que favoreçam a contaminação. Saber precocemente da doença é fundamental para aumentar a sobrevida do paciente.

Como conviver?

O preconceito com aqueles que estão infectados com o vírus da Aids deve acabar. Com acompanhamento médico adequado, remédios e preservativo, o portador pode levar uma vida normal sem colocar o outro em risco. A Aids e sua prevenção são assuntos que devem ser tratados com seriedade, informação e respeito.

PROTEJA-SE: USE PRESERVATIVO E FAÇA EXAMES REGULARMENTE!